

DISCURSO PARA O LANÇAMENTO DA FEDERAÇÃO
DAS ASSOCIAÇÕES ANGOLANAS EM FRANÇA

- Sábado 6 de Abril de 2013 -

Gostaria em primeiro lugar de manifestar os meus agradecimentos por me ter convidado para esta cerimónia e em segundo lugar saudar não só o sentido elevado desta iniciativa como também a vossa presença entusiasta que demonstra o vosso compromisso para com os valores da nossa comunidade e do nosso país.

As associações na diáspora desempenham um papel de grande importância na manutenção dos laços políticos, económicos, culturais e sociais entre os angolanos.

Graças às associações os nossos compatriotas não só podem preservar a sua identidade cultural original, mas também têm um trunfo que proporciona uma melhor integração na sociedade de acolhimento.

A diversidade das associações, a riqueza do seu objecto e o dinamismo dos seus membros são testemunho de uma vontade forte e positiva e um vector de afirmação social que caracteriza uma comunidade.

A vivacidade de uma comunidade pode-se medir entre outros factores através das associações que a compõem.

A criação de uma ^{em} federação de associações angolanas na França participa tanto na busca e consolidação da unidade da nossa comunidade, mas também para a perspectiva de sinergias capazes de maximizar o efeito desejado.

A nossa Embaixada não só incentiva e apoia esta abordagem, mas ela está aqui para destacar os efeitos positivos.

Na verdade, várias vantagens podem ser sublinhadas para consubstanciar a nossa profunda convicção:

Em primeiro lugar, as associações na diáspora constituem um espaço privilegiado na preservação dos valores tradicionais, culturais, dos modos de viver, de pensar e de agir.

Em segundo lugar, as associações representam uma ponte entre a comunidade de origem e o país de acolhimento num espírito de partilha e de intercâmbio, elas participam do diálogo entre povos e culturas dentro do respeito pela diferença e pela diversidade.

Em terceiro lugar, as associações são ferramentas para o monitoramento das políticas educativas e sociais, complementares às políticas públicas.

Em quarto lugar, as associações são um momento de partilha e de solidariedade entre os membros da nossa comunidade.

Finalmente, no campo das relações internacionais, as associações na diáspora podem ser consideradas como um trunfo poderoso para a implementação da política de cooperação descentralizada.

Por isso, minhas senhoras e meus senhores, a ideia de Federação das associações implica o desejo de combinar todos esses benefícios a fim de maximizar os seus efeitos.

A história nos ensina que a diáspora tem faculdade de desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento do seu país de origem.

Uma diáspora bem organizada e patriota tem naturalmente uma maior probabilidade de incrementar e tornar visível à sua contribuição para o desenvolvimento económico e social do seu país de origem.

Angola, que acaba de celebrar onze (11) anos de paz, necessita da sua diáspora para a sua reconstrução. É na diáspora que muitas vezes reside um reservatório de quadros qualificados e experientes, susceptíveis de dar uma contribuição qualitativa.

Muitos progressos foram feitos no nosso país nesses últimos anos de paz. O Chefe de Estado o Engenheiro José Eduardo Dos Santos aquando do seu discurso de investidura definiu as orientações estratégicas do Governo e o respectivo roteiro. E o Parlamento votou o orçamento para 2013 cuja prioridade é dada às políticas sociais.

É neste contexto que a contribuição da diáspora para apoiar este esforço de desenvolvimento parece-nos essencial.

Nesta ordem de ideias, espero que esta iniciativa de unir as diferentes associações seja bem sucedida e a nossa Embaixada apoiará na medida do possível a sua materialização.

Muito obrigado pela vossa atenção e mais uma vez os meus agradecimentos por este convite caloroso.